

De galinhas ao jogo do bicho, há de tudo nos corredores

Os hábitos de consumo dos parlamentares, assim como o lixo deixado por eles depois de um dia de trabalho no Congresso, podem revelar um pouco da movimentação que acontece na Constituinte. A apreensão de galinhas caipiras e de roupas — vendidas nos gabinetes mediante cheques pré-datados, em quatro ou cinco prestações — são também algumas das curiosidades do dia-a-dia reveladas pelos policiais das mini-delegacias instaladas pela Segurança da Câmara e do Senado.

A Câmara produz diariamente 1,8 milhão de quilos de lixo, formado basicamente de papel, mas no qual já foram encontrados documentos, peças de vestuário, sapatos e anéis de algum valor. Por isso, é diariamente vasculhado cuidadosamente por funcionários.

A manutenção do Congresso é feita com grande gasto de material variado. O gabinete do Senador Mário Covas (PMDB-SP), por exemplo, gastou em menos de um semestre 650 mil cópias xerox, em função dos acordos e desacordos assinados e desfeitos com o Centrão.

No plenário, acentuam-se as diferenças de hábitos dos parla-

mentares. Sombrio, sem sistema adequado de ventilação, iluminado artificialmente e, acima de tudo, reduzido para o número de Constituintes, o plenário tornou-se um problema a mais para o Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, principal responsável pelo ritmo inédito de trabalho dos parlamentares. Há sessões em que o chimarrão do Deputado Carlos Cardinal (PDT-RS), irrita a Deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ) que, no entanto, tem como adversário mais cruel o Deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), portador de um charuto que, asseguram alguns, tem um cheiro insuportável.

Mas, o repúdio ao cigarro aproxima a Deputada fluminense, definida como conservadora, do Líder do PMDB na Constituinte, Senador Mário Covas, considerado como Líder dos "progressistas", que abandonou o cigarro.

O jogo do bicho também atrai grande número de parlamentares. O Senador Jarbas Passarinho, quando Presidente do Senado, tentou acabar com o jogo, sem sucesso. A prática é insanável, na opinião de agentes da segurança, que diariamente arriscam um palpite.